

**Fátima Santos**

---

**De:** Edgardo Goulart

**Enviado:** segunda-feira, 11 de Janeiro de 2010 9:51

**Para:** arquivo

**Assunto:** FW: (CAS) Tertúlia Tauromáquica Terceirense - Parecer sobre Proposta de Regulamento Tauromáquico

**Anexos:** image001.jpg; TTT - Alteração do Regulamento Jan.2010.pdf

---

**De:** Dorisa Puga

**Enviada:** segunda-feira, 11 de Janeiro de 2010 9:31

**Para:** app

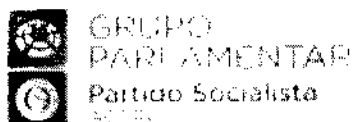
**Assunto:** (CAS) Tertúlia Tauromáquica Terceirense - Parecer sobre Proposta de Regulamento Tauromáquico

Bom dia,

Encarrega-me a Presidente da Comissão de Assuntos Sociais de enviar, para divulgação, o documento mencionado em epígrafe.

Cumprimentos,

*Dorisa Puga Valadao*



Rua de S. Pedro, 116-118  
9700-187 Angra do Heroísmo

Telef: +351 295 404 041

Telm: +351 965 944 883

Fax: +351 216 285

E-mail: [dpuga@alra.pt](mailto:dpuga@alra.pt)

---

**De:** Claudia Cardoso [[mailto:claudia\\_coelho\\_cardoso@hotmail.com](mailto:claudia_coelho_cardoso@hotmail.com)]

**Enviada:** sábado, 9 de Janeiro de 2010 14:27

**Para:** Dorisa Puga

**Assunto:** FW: Parecer sobre Proposta de Regulamento Tauromáquico

---

From: [gerencia@arlindoteles.com](mailto:gerencia@arlindoteles.com)

To: [ccosta@alra.pt](mailto:ccosta@alra.pt)

CC: [ttt@tertulia-terceirense.pt](mailto:ttt@tertulia-terceirense.pt); [duartempires@gmail.com](mailto:duartempires@gmail.com); [abelerique@hotmail.com](mailto:abelerique@hotmail.com);

[jparreira@sapo.pt](mailto:jparreira@sapo.pt); [zevaladao@hotmail.com](mailto:zevaladao@hotmail.com); [bravuravila@gmail.com](mailto:bravuravila@gmail.com)

Subject: Parecer sobre Proposta de Regulamento Tauromáquico

11-01-2010

Date: Fri, 8 Jan 2010 21:50:26 -0100

Ex.ma Sr.ª Presidente da Comissão Permanente dos Assuntos Sociais,

Em cumprimento do parecer solicitado por V/ Ex.as. relativamente à Proposta de Regulamento Geral dos Espectáculos Tauromáquicos de Natureza Artística, até ao dia 8 de Janeiro, enviamos em anexo documento subscrito por diversas entidades com interesse e preponderância no mundo da Tauromaquia.

O mesmo documento será enviado por correio assinado por todos os signatários.

Sem mais de momento, com os melhores cumprimentos.

**Arlindo Teles**

Sócio-gerente

Arlindo Teles & Associados, Lda.

Rua Santo António dos Capuchos, 18 - R/Chão

Ao Largo de São Bento

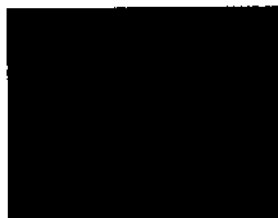
9700-176 Angra do Heroísmo

Tel: (+351) 295212359 - Fax: (+351) 295218157

Móvel: (+351) 962933159

[gerencia@arlindoteles.com](mailto:gerencia@arlindoteles.com)

[www.arlindoteles.com](http://www.arlindoteles.com)



---

Windows 7: Simplifique o seu dia-a-dia. Encontre o PC certo para si.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	0073 Proc. N.º 102
Data:	10/01/11 30/07

11-01-2010

Os signatários deste documento vêm por este meio dar o seu contributo à elaboração do novo "Regulamento Geral dos Espectáculos Tauromáquicos de Natureza Artística da Região Autónoma dos Açores", conforme solicitado.

Lembramos que a base deste documento partiu de uma iniciativa do então Secretário Regional da Educação, Prof. Dr. Álamo Meneses, que pretendia unificar sob o mesmo documento toda a legislação avulsa e dispersa sobre matéria taurina, incluindo matéria em discussão como a manutenção da prática da sorte de varas e para a qual solicitou parecer junto dos diversos órgãos e intervenientes taurinos, que sobre essa matéria já se pronunciaram.

Lembramos também que muita da matéria consubstanciada neste Regulamento emane do regulamento taurino nacional que está para ser revogado e alterado, questionando-se o sentido de fazer incidir sobre o regulamento regional matéria que se encontra em revisão e alteração no continente português.

Gostaríamos pois e antes de se proceder à abordagem dos aspectos técnicos do Regulamento, de tecer algumas considerações que nos parecem pertinentes deixar claras:

- 1- Demonstrar o total desacordo com a separação entre a legislação vigente relativa à tourada à corda e a pretendida para os espectáculos denominados de natureza artística, diferenciação que vem dividir um fenómeno que é uno, a tauromaquia, que possui várias manifestações das quais uma é a tourada à corda, porventura a que possui mais expressão popular nos Açores e que é um passo atrás nas pretensões iniciais do próprio executivo.
- 2- Demonstrar o nosso total repúdio pela retirada do presente Regulamento de qualquer menção às corridas picadas, baseando esse facto na votação na Assembleia Legislativa Regional dos Açores, que decorreu da forma que é do conhecimento público; menção essa que poderia e deveria continuar como um objectivo a alcançar e como premissa da evolução qualitativa dos espectáculos tauromáquicos e da selecção do gado bravo.
- 3- Pugnar pela elaboração de um Regulamento efectivamente Regional que tenha em atenção as especificidades e ambições dos aficionados locais e a sua inserção no mundo global da tauromaquia, como forma de promoção da Região numa vertente específica da sua cultura, objectivos de que este Regulamento fica aquém.

No preâmbulo deste Regulamento encontram-se as justificações que a Região Autónoma dos Açores deveria, no âmbito das suas funções, acatar e promover para a justificação da manutenção, nesta parcela geográfica, de uma realidade cultural distinta do todo nacional, a tauromaquia. Assim sendo, a referência que nele se faz à revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores operada pela Lei n.º 2/2009, de 12 de Janeiro, que consagra à Assembleia Legislativa Regional competência para (...) *legislar em matérias de cultura, contemplando os espectáculos e os divertimentos públicos na Região, incluindo touradas e tradições tauromáquicas nas suas diversas manifestações. A tauromaquia açoriana apresenta aspectos específicos, que necessitam de especial tratamento legislativo (...)*, acrescentando mais à frente que deverá ser aprovado um (...) *Regulamento do Espectáculo Tauromáquico adaptado às especiais condições existentes nos Açores, enquadrando as formas tradicionais daquele espectáculo e as aspirações do público (...)*.

Postas as questões de carácter geral e fundamental passamos pois à correcção dos aspectos técnicos que nos merecem preocupação e para os quais solicitamos as seguintes alterações:

#### **Artigo 1º**

##### **Objecto**

(sem considerações)

#### **Artigo 2º**

##### **Normas transitórias e finais**

1. Durante o período transitório de 5 anos, a contar da entrada em vigor do presente diploma, a idade mínima para as reses lidadas em corrida de praça é de 3 anos.
2. ...
3. ...
4. ...

#### **ANEXO**

##### **REGULAMENTO GERAL DOS ESPECTÁCULOS TAUROMÁQUICOS DE NATUREZA ARTÍSTICA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

#### **Artigo 1º**

##### **Normas transitórias e finais**

1. Durante o período transitório de 5 anos, a contar da entrada em vigor do presente diploma, a idade mínima para as reses lidadas em corrida de praça é de 3 anos.
- 2.
- 3.
4. O presente regulamento aplica-se, ainda, com as necessárias adaptações nele previstas, às novilhadas populares e variedades taurinas, que são consideradas divertimentos públicos. (1)
5. Os restantes espectáculos e diversões taurinas, designadamente, touradas à corda, vacadas, esperas de gado, largadas, vacas em cerrado e bezerradas, são considerados divertimentos públicos, sujeitos a licenciamento municipal e a regulamentação própria. (2)

#### **Artigo 2º**

##### **Tipos de espectáculos tauromáquicos**

1. Os espectáculos tauromáquicos de natureza artística podem ser dos seguintes tipos:
  - a) Corridas de toiros

- b) Novilhadas
  - c) Corridas mistas
  - d) Festival taurino
  - e) Novilhadas populares
  - f) Variedades taurinas
  - g) Tentas públicas
2. ...

### **Artigo 3º**

#### **Conceltos**

Para efeitos do presente diploma, entende-se por:

- a) Corrida de toiros – espectáculo tauromáquico realizado em praça de toiros dotada de licença de funcionamento emitida nos termos legais, em que reses do sexo masculino com pelo menos 4 anos de idade e de peso adequado à categoria da praça são lidadas;
- b) ...
- c) Corrida mista – espectáculo tauromáquico em praça de toiros dotada de licença de funcionamento emitida nos termos legais, que conjuguem cumulativamente a intervenção de artistas de diversas categorias, nomeadamente profissionais ou praticantes, mantendo respectivamente as exigências relativas à idade e ao peso das reses correspondentes à sua categoria.
- d) Festival Taurino – espectáculo tauromáquico em praça de toiros dotada de licença de funcionamento emitida nos termos legais, em que reses do sexo masculino são lidadas por artistas de qualquer categoria trajando de curto;
- e) Novilhada popular – divertimento público taurino, em praças de toiros dotadas de licença de funcionamento emitida nos termos legais, em que reses do sexo masculino são lidadas por cavaleiros praticantes e (ou) cavaleiros amadores e (ou) novilheiros praticantes.
- f) Variedades taurinas - divertimento público taurino, em praças de toiros dotadas de licença de funcionamento emitida nos termos legais, em que são lidados, indistintamente, garraios, vacas ou novilhos, por praticantes, amadores ou toureiros cómicos;
- g) ... (3)
- h) Toiro de Lide – todo o bovino macho, de raça brava, com um mínimo de 4 anos de idade, inteiro, que nunca tenha sido lidado e pertença a ganadaria inscrita nas associações mencionadas na alínea g).
- i) Novilho de Lide – todo o bovino macho, de raça brava, com um mínimo de 3 anos de idade, inteiro, que nunca tenha sido lidado e pertença a ganadaria inscrita nas associações mencionadas na alínea g).
- j) Garraio – todo o bovino macho, de raça brava, com um mínimo de 2 anos de idade, inteiro, que nunca tenha sido lidado e pertença a ganadaria inscrita nas associações mencionadas na alínea g).
- k) ...
- l) Os *tentaderos* não são considerados praças de toiros, designação reservada aos recintos licenciados pela Direcção Regional competente em matéria de cultura, e para os quais é exigido o cumprimento de regulamentação específica.
- m) Prova funcional de selecção de gado bravo – Não sendo considerado um espectáculo público, a sua prática pode ocorrer em *tentaderos* e praças privadas ou públicas, sem as formalidades de um espectáculo taurino e reservada a assistência, sempre gratuita quando realizada em espaços públicos, aos espectadores devidamente autorizados pelo ganadeiro ou entidades organizadoras. A prova tanto poderá ser de fêmeas, observando-se as suas qualidades como possíveis futuras progenitoras, ou de machos observando-se

a sua viabilidade como possível semental da ganadaria. Estas provas funcionais terão como objectivo principal a selecção dos progenitores e a renovação genética das ganadarias sendo para tal autorizados os métodos que melhor satisfaçam a avaliação da bravura por parte dos ganadeiros. As provas em recintos públicos só deverão ser autorizadas quando, por alguma razão, dele decorra vantagens para o processo de selecção por parte do ganadeiro, ou quando estejam em causa organizações de carácter pedagógico, realizadas por entidades ligadas ao sector e publicamente reconhecidas como tal.

## **CAPÍTULO II**

### **COMISSÃO REGIONAL DE TAUROMAQUIA**

#### **Artigo 4º**

##### **Criação e composição**

1. ...
2. A Comissão Regional de Tauromaquia é constituída por:
  - a) ...
  - b) ...
  - c) ...
  - d) ...
  - e) ...
  - f) Dois artistas tauromáquicos com actividade nos Açores, nomeados pelos colegas de profissão, representativos do toureio a cavalo e do toureio a pé;
  - g) ...
  - h) ...
  - i) ...
  - j) Um médico veterinário nomeado pelos colegas do corpo de delegados técnicos tauromáquicos;
  - k) Os delegados técnicos tauromáquicos (directores de corrida)
3. ...
4. ...

#### **Artigo 5º**

##### **Competência**

Compete à Comissão Regional de Tauromaquia:

- a) ...
- b) ...
- c) Analisar a forma como decorre a temporada tauromáquica e respectiva divulgação;
- d) ...
- e) ...

- f) ...
- g) ...
- h) ...
- i) ...

#### **Artigo 6º**

##### **Competência**

(sem considerações)

### **CAPÍTULO III**

#### **DELEGADOS TÉCNICOS TAUROMÁQUICOS**

#### **Artigo 7º**

##### **Corpo de delegados técnicos tauromáquicos**

(sem considerações)

#### **Artigo 8º**

##### **Nomeação dos delegados técnicos tauromáquicos**

(sem considerações)

#### **Artigo 9º**

##### **Remuneração dos delegados técnicos tauromáquicos**

1. Cada delegado técnico tauromáquico tem direito, por cada espectáculo que dirija, a uma remuneração equivalente a 50% da remuneração mínima regional em vigor na RAA pagos pela entidade promotora do espectáculo.
2. ...
3. ...

### **CAPÍTULO IV**

#### **LICENCIAMENTO E PUBLICITAÇÃO DE ESPECTÁCULOS TAUROMÁQUICOS**

#### **Artigo 10º**

##### **Obrigatoriedade de licenciamento**

1. Sem prejuízo do disposto no Artigo n.º 3, a publicitação e realização de espectáculos tauromáquicos de natureza artística dependem de licença prévia.

2. ...

#### **Artigo 11º**

##### **Processo de licenciamento**

(sem considerações)

#### **Artigo 12º**

##### **Proibição e cancelamento do licenciamento**

1. ...

2. ...

3. ...

4. (Retirar)

#### **Artigo 13º a 15º**

(sem considerações)

### **CAPÍTULO V**

#### **ESPECTÁCULOS TAUROMÁQUICOS DE NATUREZA ARTÍSTICA**

##### **Secção I**

##### **Normas Gerais**

#### **Artigo 16º a 18º**

(sem considerações)

##### **Secção II**

##### **Direcção do Espectáculo**

#### **Artigo 19º a 23º**

(sem considerações)



### **Secção III**

#### **Das praças de toiros**

##### **Artigo 24º a 28º**

(sem considerações)

### **Secção IV**

#### **Das reses e da sua lide**

##### **Artigo 29º**

##### **Obrigatoriedade de reses puras**

(sem considerações)

##### **Artigo 30º**

##### **Reses para corridas**

As reses a lidar em corridas de toiros devem ser do sexo masculino, ter 4 anos de idade e obedecer às seguintes características:

- a) Em praças de 1.ª categoria, devem ter pelo menos 4 anos de idade e 430 kg de peso;
- b) Em praças de 2.ª categoria, devem ter pelo menos 4 anos de idade e 400 kg de peso;
- c) Em praças de 3.ª categoria, devem ter pelo menos 4 anos de idade e 380 kg de peso;
- d) Durante o regime transitório, nas praças de 1.ª categoria, os animais lidados com 3 anos em corridas de toiros terão de ter como peso mínimo 400kg.

##### **Artigo 31º**

##### **Reses para novilhadas**

As reses a lidar em novilhadas devem ser do sexo masculino, ter 3 anos de idade e os pesos mínimos de 380kg, 360kg e 340kg, respectivamente para praças de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias.

##### **Artigo 32º**

##### **Afixação obrigatória sobre o touril**

(sem considerações)

##### **Artigo 33º**

##### **Inspecção das reses**

1. ...

2. A pesagem das reses deve realizar-se até três horas antes do sorteio, na presença do director de corrida, do médico veterinário, do representante da ganaderia e representante da organização.
3. ...

#### **Artigos 34º a 49º**

(sem considerações)

#### **Secção V**

##### **Da lide**

#### **Artigo 50º**

##### **Tipologia das lides**

1. ...
2. O tempo para realização da pega não poderá exceder os 10 minutos, sendo dado o primeiro aviso aos cinco minutos, o segundo aos sete minutos e o terceiro aos dez minutos, indicando o fim da actuação. Na modalidade de pega de caras, o tempo começará a contar aquando do início do primeiro cite, no caso da pega de cernelha começará a contar quando os dois elementos se encontrarem posicionados no centro da arena. Dentro do tempo limite pode o grupo utilizar livremente as modalidades de caras ou cernelha.
3. ...
4. ...
5. ...

#### **Artigo 51º**

##### **Proibição durante as lides**

(sem considerações)

#### **Artigo 52º**

##### **Proibição durante as lides**

1. Sem prejuízo das forças policiais e dos bombeiros, o director de corrida autorizará a permanência entre barreiras apenas das seguintes entidades, com funções ligadas ao espectáculo:
  - a) ...

- b) ...
  - c) ...
  - d) Dois representantes de cada cabeça de cartaz;
  - e) ...
  - f) ...
  - g) ...
  - h) ...
  - i) ...
  - j) ...
  - k) ...
2. ....
3. ...

## **Secção VI**

### **Dos artistas tauromáquicos**

#### **Artigo 53º**

##### **Artistas e suas categorias**

(sem considerações)

#### **Artigo 54º**

##### **Inscrição dos artistas**

1. Apenas podem exercer a actividade de artista tauromáquico quem se encontre como tal inscrito em registo especial a criar na direcção regional competente em matéria de cultura, a qual será comprovada por cartão de identificação específico.
2. A inscrição é reservada a indivíduos que possuam condições físicas para o exercício da actividade e preencham os demais requisitos para tanto exigidos neste Regulamento.
3. ...
4. ...
5. (retirar)

## **Artigo 55º a 62º (4)**

(sem considerações)

## **CAPÍTULO VII (5)**

### **TAXAS**

## **Artigo 65º**

### **Espectáculos tauromáquicos de natureza artística**

1. A emissão de licença para a realização de espectáculos tauromáquicos de natureza artística, que nos termos do presente Regulamento careçam de licenciamento por parte da direcção regional competente em matéria de cultura, está sujeita ao pagamento das seguintes taxas:
  - a) Corridas de toiros e corridas mistas - €300,00;
  - b) Novilhadas - €200,00;
  - c) Festivais - €100,00.
2. O valor da taxa é isentado quando se trate de um festival taurino organizado a favor de instituição particular de solidariedade social ou de um organismo de cariz tauromáquico com sede na Região Autónoma dos Açores.
3. ...

## **Artigo 66º e 67º**

(sem considerações)

## **CAPÍTULO VIII**

### **Regime de Contra-ordenações**

Do Artigo 68º e seguintes até ao final do presente Regulamento sem considerações, apenas se retirando o actual artigo 71º uma vez que à semelhança do regulamento nacional, todos os intervenientes devem estar cobertos por seguro, sendo o mesmo da responsabilidade dos artistas ou da entidade organizadora e não obrigar os grupos de forçados a apresentar seguro da ANGF.

Subscvem este documento as seguintes entidades:

Tertúlia Tauromáquica Terceirense

Associação Regional de Criadores de Toiros da Tourada à Corda

Delegados Técnicos Tauromáquicos

Grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica Terceirense

Movimento Ilha do Toiro – Plataforma de Promoção da Cultura Taurina

Notas:

- (1) Tudo o que se passa em Praça de Toiros é matéria da competência da DRC e não das Câmaras Municipais;
- (2) As garraíadas são variedades taurinas;
- (3) De realçar que esta definição serve para os ganadeiros de toiros de lide, mas foi rejeitada para os ganadeiros de toiros de corda com a argumentação de que era inconstitucional e assim favorecer a aparição de várias associações e tornar mais facilitista a definição do termo;
- (4) Recomenda-se a eliminação do artigo 55º, passando o artigo 56º a ser o seu predecessor. Não deixa de ser curioso que em Portugal e por consequência nos Açores, se reconheça que a única forma de obter alternativa de Matador de Toiros seja por *Alternativa* em Corrida de Toiros de morte e comprovada por documento passado pelo organismo competente do país onde a tomaram. Deve ser o único caso no país onde se reconhece a incapacidade de o mesmo conferir competência profissional a uma actividade consagrada.
- (5) Todo o capítulo VII deverá ser eliminado, passando o ponto 3 do Artigo 64º para as definições do início. Assim sendo o actual Capítulo VII passa a ser o anterior Capítulo VIII.